

Cobra Grande

Canção Amazônica

(1934)

Lenda Amazônica Nº 2

Waldemar Henrique (1905 - 1995)

Lento

Canto

Cré- dol Cruzl

Piano

misteriosamente

com temôr

brusco



Lá vem a Co- bra Gran- de lá vema boi- ú- na de pratal A da- ná- da vem rente à bei- ra do



rio... e_ o ven- to gri- ta al- to no me- io óa ma- ta! Cré- dol Cruzl Cu- nhan- tâ te_ es-

rall.

f

p

assombrado

8^{vb} 8^{vb}



Composto graficamente em maio de 1995, pela Fundação Carlos Gomes (Belém - Pará - Brasil)

1. 2.

con- de lá vem a Cobra Gran- de á... á Faz de prés- sa_ u- ma ora- A flo- rés- ta tre -
 ção pr'e- la não te le- var á... á A noi- vacu- nhan-

allargando *com expressão*

meu quan- do e- la sa- iu... quem sta- va lá per- to de mê- do fu- giu... e a Boi-
 tâ está dor- min- do me- dró- sa_ a- gar- ra- da com fôr- ça no pu- nho da rê- de, e_ o lu-

allarg.

1. *ao* 8va

ú- na pas- sou lo- go tão de - prés- sa, que so- men- te_ um cla- rão foi que se viu... Cunhan- tá te_ es'
 ar... faz mor- ta- lha_ em ci- ma de_ la, pe- la frés- ta que- bra- da da ja-

rall. *ao* 8va

Coda

ne-la... Éh Co-bra Gran-de lá vai ela...

Coda

f brusco

I

*Crédo! Cruz!
Lá vem a Cobra-Grande,
Lá vem a Boi-Una de prata!
A danáda vem rente à beira do rio...
E o vento grita alto no meio da mata!
Crédo! Cruz!*

III

*A florésta tremeu quando ela saiu...
Quem estava lá perto de mêdo fugiu
E a Boi-Una passou logo tão depréssa,
Que somente um clarão foi que se viu ...
Cunhantã te esconde, etc.*

II

*Cunhantã te esconde
Lá vem a Cobra-Grande
Á-á ...
Faz depréssa uma oração
P'ra ela não te levar
Á-á ...*

IV

*A noiva Cunhantã está dormindo medrósa,
Agarrada com fôrça no punho da rêde,
E o luar faz mortalha em cima dela,
Pela frésta quebrada da janela ...
Éh Cobra-Grande
Lá vai ela...*